

OS SENTIMENTOS DA CLIENTELA ASSISTIDA COM ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE

THE FEELINGS OF PATIENTS ASSISTED WITH FUN ACTIVITIES DURING THE HEMODIALYSIS SESSION

LOS SENTIMIENTOS DE LOS CLIENTES ATENDIDOS CON ACTIVIDADES LÚDICAS DURANTE LA SESIÓN DE HEMODIÁLISIS

Renata Brites Teixeira¹, Zélia Marilda Rodrigues Resck²

Este estudo tem como objetivo apreender os sentimentos gerados por atividades lúdicas desenvolvidas durante a hemodiálise. Adotou-se a abordagem qualitativa fenomenológica, considerando 12 clientes que se encontravam durante o tratamento hemodialítico em um Hospital Geral, de médio porte, situado em Alfenas, Minas Gerais. Utilizou-se entrevista aberta com a seguinte questão norteadora: Como você se sente com as atividades lúdicas desenvolvidas durante a sessão de hemodiálise? Foram apreendidos na totalidade das entrevistas somente sentimentos positivos, estes expressos pelos núcleos de sentidos: felicidade/alegria; entretenimento/diversão; amizade/gratidão. O desenvolvimento de atividades lúdicas mostrou-se benéfico, despertando alegria, risos e amenizando as quatro horas de hemodiálise. Os relatos obtidos mostram a importância do desenvolvimento do vínculo, da escuta e da humanização estabelecidos por atividade extensionista, como articuladora no processo de cuidar e, ainda permite a implementação de estratégias para o fortalecimento do processo de humanização da assistência.

Descritores: Enfermagem; Humanização da Assistência; Recreação.

This study aims to capture the feelings generated by recreational activities during hemodialysis. We adopted a phenomenological qualitative approach, considering 12 patients who were doing hemodialysis in an average size general hospital, located in Alfenas Minas Gerais. An interview was opened with the following question. How do you feel about the recreational activities during the dialysis session? In all the interviewed people only positive feelings were expressed, like the following: happiness/joy, entertainment/fun, friendship and appreciation. The development of recreational activities proved to be beneficial arousing joy and laughter to brighten up the four hours of dialysis. The reports obtained show the importance of developing the bond and listening. The humanization established by extension activities as organizer in the care process allows the implementation of strategies for strengthening the process of care quality. The development of recreational activities proved to be beneficial, awakening joy, laughter and soothing the four hours of hemodialysis. The reports obtained show the importance of developing the bond of listening and of the humanization established by extension activities as organizer in the care process and also enables the implementation of strategies for strengthening the process of care quality.

Descriptors: Nursing; Humanization of Assistance; Recreation.

Este estudio tiene como objetivo captar los sentimientos generados por las actividades lúdicas desarrolladas durante la hemodiálisis. Hemos adoptado el enfoque fenomenológico cualitativo, considerando 12 clientes que estaban durante el tratamiento de hemodiálisis en un Hospital General, de porte medio, situado en Alfenas, MG. Se utilizó la entrevista abierta con la siguiente pregunta: ¿Cómo se siente con las actividades lúdicas desarrolladas durante la sesión de hemodiálisis? Fueron captados en todas las entrevistas sólo sentimientos positivos expresados por los núcleos de sentidos: la felicidad/alegría, entretenimiento/diversión; amistad y gratitud. El desarrollo de actividades lúdicas se mostró provechoso, despertando alegría, risas y entreteniendo las cuatro horas de hemodiálisis. Los relatos obtenidos indican la importancia del desarrollo del vínculo, del dar oídos y de las humanizaciones establecidas por la actividad de extensión, como enlace en el proceso de cuidar y hasta permite la aplicación de estrategias para fortalecer el proceso de humanización de la asistencia.

Descriptores: Enfermería; Humanización de la Asistencia, Recreación.

¹ Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas — UNIFAL-MG; bolsista de iniciação científica pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). E-mail: renatabrites@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br

Autor correspondente: Zélia Marilda Rodrigues Resck

Rua Professor Lulu Correia, nº 150, Bairro — Por do Sol, Cidade, Alfenas, MG, CEP — 37 130 — 000. Brasil. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

No modelo assistencial em saúde ainda predomina o atendimento individual, clínico e curativo, com sofisticadas tecnologias e altamente intervencionista. Este paradigma tem se mostrado insuficiente e vem sofrendo transformações, principalmente após a criação da Política Nacional de Humanização.

A assistência humanizada é destacada nas Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamenta a formação dos profissionais de saúde e tem exigido reformas nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem. A compreensão e a implementação dessas novas diretrizes pelas instituições formadoras podem garantir a formação de profissionais mais comprometidos com a qualidade da assistência integral, bem como devem contribuir com o desenvolvimento de profissionais dos serviços, que também carecem compreender e desenvolver habilidades para uma atitude humanista⁽¹⁾.

Para humanizar a assistência, investir em equipamentos e tecnologias não é suficiente, o tratamento é mais eficaz quando a pessoa é acolhida, ouvida e respeitada pelos profissionais de saúde⁽²⁾.

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é considerada um problema de saúde pública, caracterizado por altas taxas de incidência e prevalência crescentes nos últimos anos e alta morbimortalidade. A IRC consiste em uma lesão renal, com perda progressiva e irreversível da função dos rins. Na sua fase mais avançada, denominada fase terminal de insuficiência renal crônica (IRC), os rins não conseguem manter a normalidade do meio interno do indivíduo⁽³⁾. Dentre as principais causas da insuficiência renal crônica estão a hipertensão arterial e o diabetes mellitus.

A hemodiálise constitui o tratamento de escolha para os clientes renais crônicos e representa uma esperança de vida para eles. As sessões de hemodiálise duram em média 4 horas e devem ser realizadas três vezes por semana. No entanto, dificuldades de adesão ao tratamento existem e estas estão relacionadas geralmente, à não aceitação da doença, à percepção de si próprio e ao relacionamento interpessoal com familiares e ao convívio social⁽⁴⁾.

O impacto do diagnóstico de uma doença crônica como a IRC gera situações de adaptação no cotidiano de vida do indivíduo, imposto pela necessidade de submeter-se a um tratamento longo com pouca perspectiva de

futuro e a limitações físicas que concorrem para a diminuição da vida social.

Neste contexto, estudos apresentam que o cliente se obriga a conviver com uma doença incurável, que o remete à dependência a um tratamento doloroso, de duração e conseqüências incertas e que, com a evolução da doença, ocorre mudanças importantes na sua vida e na de seus familiares, além de estabelecer uma dependência a uma equipe especializada, aqui destacando a equipe de enfermagem, e a obrigatoriedade de seguir um esquema terapêutico rigoroso para a manutenção de sua vida⁽⁵⁾.

O papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos e sim propor uma ação de cuidados abrangente, que implica, entre outros aspectos, desenvolver a habilidade de comunicação⁽⁶⁾. No contexto da comunicação terapêutica podem ser inseridas as atividades lúdicas, recurso utilizado para auxiliar os pacientes renais na minimização das tensões e ansiedade geradas pela doença e pelo tratamento, como parte do processo de humanização da assistência.

O lúdico junto aos clientes renais favorece transformar o tempo despendido para a realização da hemodiálise que ora se mostra negativo, dissipador, em produtivo e criativo, em momentos de alegrias⁽⁷⁾.

Complementando, as atividades lúdicas promovem a renovação do exercício da liberdade e das grandes realizações pessoais e grupais, constituem oportunidades ímpares de expressão da criatividade humana, de ocupação do tempo para o brincar, descontrair, rir, enfim, divertir-se. São momentos de cuidado de si, dos outros, são momentos de viver⁽⁷⁾.

O significado do lúdico associa-se a jogo, ao brinquedo e a atividades que provocam riso, graça e bem-estar. A música também é um recurso lúdico utilizado, capaz de provocar efeitos compensatórios para o ser doente em tratamento.

Platão e Pitágoras, na Grécia Antiga descreviam a música como um recurso capaz de harmonizar o ser humano e, Nightingale, em 1859, mencionava o uso da música como um cuidado à saúde. A terapia pela música é um processo que se destina facilitar a comunicação, é bastante ampla e pode ser definida, em enfermagem, como a visualização criteriosa da música, enquanto recurso complementar no cuidado ao ser humano, visando à restauração do equilíbrio possível, do bem-estar e, em muitos casos, à ampliação da consciência individual no processo saúde/doença⁽⁸⁾. Assim, pode-se identificar o

riso, o humor e a música como elementos terapêuticos para o cuidado, bem como a sua relação com o bem estar e a saúde.

O lúdico produz uma excitação mental agradável e exerce uma influência altamente fortificante. E a felicidade assim obtida é o melhor dos tônicos, acelerando a circulação do sangue, facilitando o cumprimento de todas as funções, tentando, portanto, não só alimentar e aumentar a saúde, quando existente, mas restaurá-la quando perdida⁽⁸⁾.

Durante as sessões de hemodiálise, o uso do lúdico pode representar o retorno dos clientes ao entusiasmo, a novas perspectivas de vida de forma singela, com alegria e encantamento. Estudos recentes mostram que tanto clientes adultos como crianças apreciaram o desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente hospitalar, apresentando boa aceitação⁽⁹⁾. Assim faz-se necessário, porém, que existam iniciativas para que os profissionais de saúde afirmem compromisso com a humanização.

Justifica-se este estudo, pois, no desenvolvimento das atividades extensionistas do Projeto Cuidando da Gente da Unifal-MG, em um hospital geral, cujo objetivo é levar o lúdico ao paciente hospitalizado para minimizar as tensões e ansiedade causados pelo ambiente hospitalar, pode-se vivenciar o cotidiano do paciente renal crônico em Terapia Renal Substitutiva.

Durante o contato com esta clientela foi possível perceber a existência de um universo de sentimentos e apreensões que os tornam tristes, muitas vezes deprimidos, com fuga no sono, não exteriorizando o que lhes incomodam ou causam temor. Observou-se também durante as práticas extensionistas que havia apenas a televisão como entretenimento para eles.

Aguçou-se o interesse em investigar esse universo e apreender os sentimentos que a contribuição das atividades lúdicas proporciona para esta clientela, o que pode subsidiar a implementação do processo de humanização da assistência.

As atividades lúdicas desenvolvidas envolvem terapia pelo riso com brincadeiras realizadas por palhaços, a musicoterapia com tocadores de viola estilizados e o diálogo, com distribuição de mensagens de valorização da vida. Estas atividades extensionistas acontecem semanalmente, aos sábados, no período da tarde.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo apreender dos clientes de um serviço de Terapia Renal Substitutiva os sentimentos gerados pelo desenvolvi-

mento de atividades lúdicas durante a sessão de hemodiálise por uma equipe extensionista, composta por graduandos de enfermagem.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido na investigação foi o da pesquisa qualitativa na vertente fenomenológica, fundamentada na Fenomenologia Existencial⁽¹⁰⁾.

Essa vertente tem como enfoque primordial a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados pela consciência, sem preocupação sobre sua explicação causal, livre de preconceitos e pressupostos⁽¹⁰⁾. Visa redescobrir o que são as coisas nelas mesmas, tais como se mostram ou aparecem à consciência perceptiva.

A fenomenologia descreve a experiência do homem tal como ela é, e não segundo as proposições pré-estabelecidas pelas ciências naturais. Para se conhecer a experiência humana, não se pode adotar os mesmos procedimentos pelos quais se conhece a realidade física ou biológica. Sendo assim, é necessário um método próprio, que focalize a experiência vivida e a sua significação. A tarefa da fenomenologia é a explicitação da correlação entre consciência e mundo⁽¹¹⁾.

Para o exame das experiências vividas e dos significados a elas atribuídos, a Fenomenologia Existencial, à luz de Merleau-Ponty, como método de pesquisa, fica caracterizada pela descrição, redução e compreensão, sendo que o último momento aponta para uma interpretação⁽¹²⁻¹³⁾.

O primeiro momento da trajetória na pesquisa é a descrição fenomenológica, que compõe-se por três elementos que são a percepção, a consciência que se dirige para o mundo-vida e o sujeito que se vê capaz de experimentar o corpo vivido por meio da consciência. Assim, o discurso obtido, constituído de elementos estruturais do fenômeno a ser desvelado, representa o que está articulado na inteligibilidade do sujeito e que se mostra através da fala⁽¹²⁻¹³⁾.

A redução fenomenológica é o segundo momento da trajetória e objetiva apreender as partes da descrição que são consideradas essenciais, utilizando-se a variação imaginativa. Consiste então, na busca, pelo pesquisador, das proposições que lhe são significativas e que permitem compreender aquilo que é essencial ao fenômeno em questão, a partir do discurso do sujeito. Por conseguinte, o pesquisador imagina cada parte como estando

presente ou ausente na experiência, até que a descrição seja reduzida ao essencial para a existência da consciência da experiência. É um procedimento planejado para se retornar a experiência vivida pelos sujeitos, deixando de lado qualquer crença, teoria ou explicação⁽¹²⁻¹³⁾.

O próximo momento é a compreensão fenomenológica, que ocorre quando as expressões ingênuas do discurso são substituídas por expressões próprias do pesquisador, que representam aquilo que está sendo buscado. É um pensar sobre os significados, contemplado pela análise ideográfica e nomotética. Na análise ideográfica, o alvo é a apreensão da ideologia que subjaz nos relatos de cada sujeito pesquisado; na análise nomotética, é a apreensão geral do que se mostra nos casos individuais. Com esta compreensão interpretativa elabora-se a construção final dos resultados, objetivando apropriar-se daquilo que se estuda em sua intenção total⁽¹²⁻¹³⁾.

A realização deste estudo foi apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), por meio de bolsa de iniciação científica.

A pesquisa foi autorizada pela Administração da Casa de Caridade de Alfenas "Nossa Senhora do Perpétuo Socorro", e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Alfenas- MG, conforme Protocolo número 230870001916/2009-16. Cumprindo ainda o protocolo de aspectos éticos exigidos pela Resolução 196/96⁽¹⁴⁾, sobre a regulamentação de pesquisas em seres humanos, o sujeito da investigação foi voluntário, sendo esclarecido sobre o tema e a finalidade da pesquisa. Assim os clientes que aceitaram participar da pesquisa com autorização para gravar em áudio a entrevista assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o anonimato, sigilo e o direito de desistência durante a realização do estudo.

A coleta de dados deste estudo foi realizada durante a sessão de hemodiálise, com a clientela de uma das salas de diálise, em um hospital geral, de médio porte, conveniado ao SUS, situado na cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais, no mês de abril de 2010. Neste serviço não são permitidos acompanhantes durante o tratamento, e a sala com capacidade para atender 12 clientes dispõe de quatro profissionais de enfermagem, sendo três técnicos e um enfermeiro e o médico nefrologista.

Os sujeitos desta investigação foram os 12 clientes que realizam hemodiálise, em uma mesma sala, no sábado à tarde. A escolha destes é explicada pelo fato dos

mesmos participarem das atividades lúdicas realizadas pelo grupo de extensão há mais ou menos um ano, aos sábados. Todos aceitaram participar do estudo após esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram identificados com a sigla E (entrevistado) a fim de garantir o seu anonimato, seguido de um número arábico de acordo com a ordem cronológica da realização da entrevista.

Num primeiro momento a equipe extensionista realizou a apresentação de seus personagens, estando presentes os palhaços que realizaram brincadeiras buscando provocar o riso e a descontração; os cantores estilizados utilizando-se do violão apresentaram canções atendendo aos pedidos dos clientes; e os personagens responsáveis em estabelecer o diálogo e o acolhimento, entregaram mensagens de valorização da vida, consolidando o vínculo e o respeito à clientela que utiliza da Terapia Renal Substitutiva.

O tempo destinado ao desenvolvimento das atividades lúdicas no dia da investigação foi de aproximadamente 90 minutos. Ao final das atividades lúdicas, após cumprimento dos aspectos éticos, iniciou-se um segundo momento, o da investigação, com a aplicação da questão norteadora aos clientes que aceitaram participar do estudo.

Utilizou-se como técnica de investigação a entrevista aberta que assegura possibilidades indefinidas de aprofundamento dos entrevistados no tema, sendo utilizado junto aos sujeitos o uso de um gravador. E, para direcionar a abordagem dos sujeitos durante a investigação, utilizou-se a seguinte questão norteadora: Como você se sente com as atividades lúdicas desenvolvidas durante a sessão de hemodiálise?

Os clientes foram bastante receptivos e colaborativos.

No primeiro momento da trajetória fenomenológica, deu-se a descrição do fenômeno, ou seja, os discursos obtidos foram transcritos integralmente. Em um segundo momento, os discursos foram reduzidos e esquematizados por meio de unidades de significado que expressaram os sentimentos do cliente renal crônico assistido com atividades lúdicas durante a sessão de hemodiálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes foram 12 clientes, sendo 10 homens e 2 mulheres; encontravam-se na faixa etária de 34 a 81 anos. O tempo médio de diálise realizada era de

aproximadamente 4 anos; 61% eram moradores de Alfeias, os demais residiam em cidades vizinhas; 85% possuíam renda familiar de até 2 salários mínimos, e 88% estudaram até o ensino fundamental.

Foram apreendidos na totalidade das entrevistas somente sentimentos positivos no que se refere ao desenvolvimento do lúdico durante a sessão de hemodiálise.

Os sentimentos positivos para este estudo é todo sentimento de bem estar revelado pelo cliente. Apreendemos como sentimentos expressos pelos núcleos de sentidos: felicidade/alegria; entretenimento/diversão; amizade/gratidão.

Felicidade/Alegria

A capacidade de alegrar-se, vivendo com prazer, além de liberar endorfinas, que são relaxantes musculares, ativa o sistema imunológico⁽⁸⁾. As atividades lúdicas por meio das brincadeiras, da música proporcionam vivência positiva. É o que expressa E1, E3, E5 e E12 ao relatar: *... quando a gente está triste, vocês vem aqui, a gente fica alegre ...* (E1). *... eu sinto alegria e umas horas mais alegres, não vejo o tempo passar ...* (E5). *Acho muito bonito... Sinto feliz ...* (E1). *É boa, anima a gente, espanta um pouco da tristeza que a gente passa aqui...* (E12). *... traz uma alegria para gente ...* (E3). *... quando vocês estão aqui, passamos umas horas boas...* (E1).

As quatro horas de hemodiálise referidas por vários pacientes como tempo ocioso, devido ao fato de ficar parado, sem atividades, é motivo de ansiedade e angústia para esses clientes. Com a presença das atividades lúdicas, a angústia e a ansiedade em relação à espera pelo final da sessão se tornam menor, pois o foco de atenção no tempo é desviado, o que completa E5: *... vocês vem, aí a gente esquece a televisão e esquece as 4 horas de hemodiálise ...*

É importante ressaltar que algumas experiências comprovaram que ações criativas, como as atividades lúdicas, com foco mais na conscientização da equipe profissional do que nos recursos financeiros, são capazes de produzir resultados recompensadores, não só para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde⁽¹⁵⁾.

Sobre a música E10 e E11 falam: *... a gente ouviu bem... as músicas que eles (o grupo extensionista) cantam e tocam aqui, são boas, é muito bom para gente ...*(E10). *... começam a cantar as horas passam mais rápido...* (E11). A música representa uma fuga da realidade, dos sentimentos negativos e das tristezas. Podemos observar que estes entrevistados sentem e reconhecem o efeito terapêutico da música.

A audição musical alegra o ouvinte e o torna sutilmente ligado ao ambiente sonoro. A música leve, de fundo, pode aliviar o estresse e a ansiedade, simplesmente por capacitar a harmonia ou sintonia com o ambiente. Esta sintonia entre o ambiente musical e o cliente explica como ondas cerebrais, frequência cardíaca, respiração, tom emocional e outros ritmos orgânicos podem mudar sutilmente de acordo com o que se ouve⁽¹⁶⁾.

Entretenimento/Diversão

A atividade lúdica altera o estado de ânimo do cliente, promove a expressão não-verbal de sentimentos, inclusive, inconscientes, favorece a fantasia, e diz ainda, que promove a oportunidade de participação em grupo, entretenimento e diversão⁽⁸⁾, como evidenciam as falas de E2 e E7: *... é bom demais ...* (E2). *...tem sido muito bom, a gente se sente bem... diverte, passa o tempo ...* (E7).

Somando-se a essas falas, E5 completa: *... pra mim é uma distração... porque quem está aqui não pode dormir, não pode porque ou aumenta ou abaixa a pressão. E ficar só olhando televisão, enjoa e dá sono...* Na sala de hemodiálise, a televisão se constitui na única forma de entretenimento, tornando a sessão rotineira. Com a inserção das atividades lúdicas aos sábados à tarde, criou-se uma opção de diversão e a quebra desta rotina.

Algumas artes como a enfermagem podem considerar-se úteis, uma vez que diferem das outras artes, como por exemplo, as artes que resultam em produtos. A enfermagem se propõe voluntariamente ao bem estar, ao incremento das qualidades humanas, à saúde, ao conforto e crescimento, estes são os resultados da arte da enfermagem, sendo que o lúdico atuou como meio do enfermeiro obter os efeitos desejados, ou seja, promover a humanização da assistência⁽¹⁷⁾.

Amizade/Gratidão

A comunicação é um processo de compreensão, compartilhamento de mensagens, sendo que as próprias mensagens e o modo em que se dá seu intercâmbio exercem influência no comportamento das pessoas nela envolvidas. Estas afirmações evidenciam a importância do processo comunicativo e de trocas na interação enfermeiro-cliente, e a ludicidade promove esta interação entre o profissional e o cliente⁽¹⁸⁾.

O sentimento positivo no núcleo da amizade é manifestado por carinho, atenção e reciprocidade, conforme demonstra os relatos seguintes: ... *A gente gosta muito, porque é uma coisa que traz uma atividade... traz um carinho com as pessoas* (E3). ... *sinal que a gente tem amizade... vocês gostam muito da gente e a gente de vocês ...* (E4). ... *Muitos amigos ...* (E6).

A enfermagem, na percepção teórica, é uma relação humana entre o cliente que necessita dos serviços de saúde e a equipe de enfermagem para reconhecer e responder a sua necessidade de ajuda. Um bom relacionamento cliente/enfermagem pode ajudar significativamente na aceitação da doença, na adesão ao tratamento e, principalmente na melhora do ambiente de tratamento⁽¹⁹⁾.

Nas falas de E5 e E10 podemos apreender que atrelado ao sentimento de amizade desvela-se também a gratidão: ... *a gente troca uma idéia com as jovens que estudam, estão fazendo enfermagem... eu devo muitas graças a vocês todos... para mim é uma grande satisfação ...* (E5). ... *muito obrigado ...* (E10).

As relações de trocas estabelecidas pelas pessoas, baseada na autenticidade, conferem um significado único ao homem. As relações fluem de uma forma positiva, ocorrendo também a transformação do próprio ambiente, a sala de diálise. Este ambiente, que antes se mostrava hostil, agora mostra outra perspectiva. A enfermagem vai além da competência técnica, ao relacionar-se, ocorre o compartilhamento daquele encontro enquanto momento existencial⁽¹⁷⁾. E ainda, E7 e E11 acrescentam: *Sentimos que está incentivando a gente ...* (E7). ... *a companhia de vocês... no sábado que vocês não vem fica ruim ...*(E 11).

A presença do grupo faz com que os clientes se sintam acolhidos, minimiza o sentimento de solidão e tristeza vivenciado durante o tratamento.

Corroborando com os depoimentos de E7 e E11, alguns trabalhos apresentam que a presença de grupos que colaboram para a humanização hospitalar propicia o surgimento de “paixões alegres”, produzindo resultados positivos para sua saúde e estada no hospital. Podemos questionar se as “paixões alegres” não teriam um efeito semelhante àquele de medicamentos como analgésicos e opióides, trazendo a sensação de bem-estar e interferindo no estado emocional e nas queixas de dor dos pacientes⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na interpretação dos depoimentos dos participantes deste estudo pode-se apreender que os sentimentos

gerados pelas atividades lúdicas desenvolvidas durante a sessão de hemodiálise foram positivos.

Como sentimentos positivos foram considerados os sentimentos de bem estar revelado pelo cliente. Foram apreendidas manifestações de felicidade/alegria; entretenimento/diversão; amizade/gratidão.

A felicidade desvelada pelos sujeitos refere-se ao sentimento vivenciado de alegria estimulada pelas atividades lúdicas desenvolvidas pela equipe. A diversão/entretenimento diz respeito a sentimentos manifestos de bem estar e prazer, mesmo limitados à máquina de hemodiálise por horas.

A amizade e a gratidão referidas reportam para a existência de vínculo e escuta, desvelados por carinho, atenção, reciprocidade consequentes a uma relação harmoniosa entre os membros da equipe lúdica e os sujeitos do estudo.

Os profissionais de saúde que desejam prestar uma assistência holística podem e devem considerar a ludicidade como um importante recurso terapêutico para a assistência. As atividades lúdicas proporcionam uma maior interação na relação entre profissional de saúde-cliente, subsidiando uma assistência integral.

Quando as atividades lúdicas fazem parte da assistência ao cliente, a visão de que só existe tristeza, dor e ansiedade no ambiente hospitalar é relativizada. A positividade dos sentimentos desvelados permite inferir na estratégia humanizadora estabelecida por essa atividade extensionista, como articuladora na assistência e ainda permite incentivar a implementação de outras ações para o fortalecimento do processo de humanização.

REFERÊNCIAS

1. Souza JC, Lima JOL, Munari DB, Esperidião E. Ensino do cuidado humanizado: evolução e tendências da produção científica. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(6): 878-82.
2. Fontana RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. *Rev Rene.* 2010; 11(1): 200-7.
3. Resende MC, Santos FA, Souza MM, Marques TP. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca do ajustamento psicológico. *Psicol Clin.* 2007; 19(2): 87-99.
4. Holanda RH, Silva VM. Diagnósticos de enfermagem de pacientes em tratamento hemodialítico. *Rev Rene.* 2009; 10(2): 37-44.

5. Lima AFC, Gualda DMR. Reflexão sobre a qualidade de vida do cliente renal crônico submetido à hemodiálise. *Rev Nurs.* 2000; 3(30): 20-33.
6. Pontes AC, Leitão IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(3): 312-8.
7. Erdmann LA. Dimensão Lúdica do ser/viver humano. Pontuando Algumas Considerações. *Texto Contexto Enferm.* 1998; 7(3): 22-7.
8. Brasil MLS, Schwartz E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Acta Sci Health Sci.* 2005; 27(2): 103-12.
9. Simões ALA, Maruxo HB, Yamamoto LR, Silva LC, Silva PA. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. *Rev Eletr Enf. [periódico na Internet].* 2009 [citado 2010 mar 31]; 12(1): [cerca de 5p]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a13.pdf>.
10. Merleau-Ponty M. *Fenomenologia da percepção.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 1971.
11. Josgrilberg RS. O método fenomenológico e as ciências humanas. In: Castro, DSP et al., organizadores. *Fenomenologia e análise do existir.* São Paulo (SP): Universidade Metodista de São Paulo/SOBRAPHE; 2000. p. 75-93.
12. Martins J. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis.* São Paulo: Cortez; 1992.
13. Merighi MAB, Praça NS. *Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo.* Rio de Janeiro): Guanabara Koogan; 2003.
14. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética.* 1996; 4(2 supl.): 15-25.
15. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009; 13(4): 802-8.
16. Silva SA, Fava SMCL, Nascimento MC, Ferreira CS, Marques NR, Alves SM. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Rev Enferm UERJ.* 2008; 16(3): 382-7.
17. Marisco NS. *Novas possibilidades de humanização na hemodiálise: o cliente e a equipe de enfermagem na construção do mais-ser [tese].* Florianópolis: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
18. Mourão CML, Albulquerque MAS, Silva APS, Oliveira MS, Fernandes AFC. Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Rev Rene.* 2009; 10(3): 139-45.
19. Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Rev Esc Enf USP.* 2005; 39(2): 202-10.
20. Mussa C, Malerbi FEK. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. *Psicol Teor Prát.* 2008; 10(2): 83-93.

Recebido: 09/09/2010

Aceito: 14/12/2010